

O Sacerdócio

Na homilia “Sacerdote para a eternidade”, São Josemaria reflete sobre a Santa Missa, sobre a natureza do sacerdócio católico, a sua dignidade e a sua necessidade, e a relação entre sacerdotes e leigos na Igreja.

29/06/2018

O sacerdócio

O sacerdócio leva a servir a Deus num estado que, em si mesmo, não é melhor nem pior do que os outros; é diferente. Mas a vocação de

sacerdote aparece revestida de uma dignidade e de uma grandeza que nada na terra supera.

Um novo trabalho profissional

Este vai ser, se assim se pode dizer, o seu novo trabalho profissional, ao qual dedicam todas as horas do dia, que sempre serão poucas, porque terão de estudar constantemente a ciência de Deus, orientar espiritualmente tantas almas, ouvir muitas confissões, pregar incansavelmente e rezar muito, muito, com o coração sempre posto no Sacrário, onde está realmente presente Aquele que nos escolheu para sermos seus -, numa maravilhosa entrega cheia de alegria, mesmo no meio de contrariedades, que não faltam a nenhuma criatura.

Quando forem sacerdotes, não se deixarão arrastar pela tentação de imitar as ocupações e o trabalho dos leigos, mesmo que se trate de tarefas

que conhecem bem por as terem realizado até agora, o que lhes conferiu uma mentalidade laical que não perderão nunca.

Sacerdotes a cem por cento

A sua competência nos diversos ramos do saber humano - da história, das ciências naturais, da psicologia, do direito, da sociologia -, embora necessariamente faça parte dessa mentalidade laical, não os levará a querer apresentar-se como sacerdotes-psicólogos, sacerdotes-biólogos ou sacerdotes-sociólogos: receberam o sacramento da Ordem para serem, nem mais nem menos, *sacerdotes-sacerdotes*, sacerdotes cem por cento.

É provável que sobre muitos assuntos temporais e humanos, entendam mais do que muitos leigos. Mas, desde que passaram a ser clérigos, calam com alegria essa competência para continuarem a

fortalecer-se espiritualmente através da oração constante, para falarem só de Deus, para pregarem o Evangelho e administrarem os Sacramentos.

Este vai ser, se assim se pode dizer, o seu novo trabalho profissional, ao qual dedicam todas as horas do dia, que sempre serão poucas, porque terão de estudar constantemente a ciência de Deus, orientar espiritualmente tantas almas, ouvir muitas confissões, pregar incansavelmente e rezar muito, muito, com o coração sempre posto no Sacrário, onde está realmente presente Aquele que nos escolheu para sermos seus -, numa maravilhosa entrega cheia de alegria, mesmo no meio de contrariedades, que não faltam a nenhuma criatura.

Renúncia?

Todas estas considerações podem aumentar, como vos dizia, os motivos de espanto. Alguns continuarão

talvez a perguntar a si mesmos: mas por que essa renúncia a tantas coisas boas e nobres da terra, a uma profissão mais ou menos brilhante, a uma influência cristã mediante o exemplo, no âmbito da cultura profana, do ensino, da economia, ou de qualquer outra atividade social?

Outros irão lembrar-se de que hoje, em não poucos lugares, grassa uma desorientação notável sobre a figura do sacerdote; tagarela-se que é preciso procurar a sua *identidade* e põe-se em dúvida o significado que a entrega a Deus no sacerdócio possa ter nas circunstâncias atuais.

Finalmente, também poderá surpreender alguns que, numa época em que escasseiam as vocações sacerdotais, estas surjam entre cristãos que já tinham resolvido - graças a um trabalho pessoal exigente - os problemas de emprego e trabalho no mundo.

A santidade é para todos

Uma única e a mesma é a condição de fiéis cristãos nos sacerdotes e nos leigos, porque Deus Nosso Senhor nos chamou a todos à plenitude da caridade, à santidade: *Bendito seja Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos cumulou em Cristo com toda a espécie de bênçãos espirituais do Céu. Foi assim que n'Ele nos escolheu antes da constituição do mundo, para sermos santos e sem mácula na sua presença pelo amor.*

Não há santidade de segunda categoria: ou existe em nós uma luta constante por estarmos na graça de Deus e sermos conformes a Cristo, nosso Modelo, ou desertamos dessas batalhas divinas. O Senhor convida-nos a todos, para que cada um se santifique no seu próprio estado. No Opus Dei, esta paixão pela santidade - apesar dos erros e misérias individuais - não se torna diferente

pelo fato de se ser sacerdote ou leigo; e, além disso, os sacerdotes são apenas uma pequeníssima parte, em comparação com o total de membros.

A santidade não depende do estado - solteiro, casado, viúvo, sacerdote -, mas sim da correspondência pessoal à graça, que a todos nos é concedida, para aprendermos a afastar de nós as obras das trevas e nos revestirmos das armas da luz: da serenidade, da paz, do serviço sacrificado e alegre à humanidade inteira.

Dignidade do sacerdocio

O sacerdócio leva a servir a Deus num estado que, em si mesmo, não é melhor nem pior do que os outros; é diferente. Mas a vocação de sacerdote aparece revestida de uma dignidade e de uma grandeza que nada na terra supera. Santa Catarina de Sena põe na boca de Jesus Cristo estas palavras: *Não quero que diminua a reverênciia que se deve*

professar pelos sacerdotes, porque a reverência e o respeito que se lhes manifesta, não se dirige a eles, mas a Mim, em virtude do Sangue que lhes dei para que o administrassem. Se não fosse isso, deveríeis dedicar-lhes a mesma reverência que aos leigos e não mais... Não devem ser ofendidos: offendendo-os, ofende-se a Mim e não a eles. Por isso o proibi e dispus que não admito que toqueis nos meus Cristos.

(Santa Catarina de Sena, O Diálogo, cap. 116; Cfr. Ps CIV, 15).

Identidade do sacerdócio

Iguns afadigam-se à procura, como dizem, da identidade do sacerdote. Que claras são essas palavras da Santa de Sena! Qual é a identidade do sacerdote? A de Cristo. Todos nós, cristãos, podemos e devemos ser, não *alter Christus, mas ipse Christus*: outros Cristos, o próprio Cristo! Mas, no sacerdote, isto se dá

imediatamente, de forma sacramental.

Para realizar uma obra tão grande - a da Redenção - Cristo está sempre presente na Igreja, principalmente nas ações litúrgicas. Está presente no Sacrificio da Missa, tanto na pessoa do ministro - "oferecendo-se agora por ministério dos sacerdotes aquele mesmo que se ofereceu a si próprio na cruz" -, como, sobretudo, sob as espécies eucarísticas. (Concilio Vaticano II, Const. Sacrosantum Concilium 7; Cf. Concilio de Trento, Doctrina acerca del Santíssimo Sacrificio de la Misa cap. 2).

O sacrifício da Missa

Pelo sacramento da Ordem, o sacerdote torna-se efetivamente apto para emprestar a Nosso Senhor a voz, as mãos, todo o seu ser: é Jesus Cristo quem, na Santa Missa, pelas palavras da consagração, transforma a substância do pão e do vinho no

Seu Corpo, Alma, Sangue e
Divindade.

Nisto se fundamenta a incomparável dignidade do sacerdote. Uma grandeza emprestada, compatível com a minha pequenez. Eu peço a Deus Nosso Senhor que nos dê a todos os sacerdotes, a graça de realizarmos santamente as coisas santas, e de refletirmos também na nossa vida as maravilhas das grandezas do Senhor. *Nós, que celebramos os mistérios da Paixão do Senhor, temos de imitar o que fazemos. E então a hóstia ocupará o nosso lugar diante de Deus, se nós mesmos nos fizermos hóstias.* (São Gregório Magno, Diálogos. 4, 59).

Não julgar

Se alguma vez encontrardes um sacerdote que, exteriormente, não parece viver de acordo com o Evangelho - não o julgueis, Deus o julga - , sabei que, se celebra

validamente a Santa Missa, com intenção de consagrar, Nosso Senhor não deixa de descer até àquelas mãos, ainda que sejam indignas. Pode haver maior entrega, maior aniquilamento? Mais do que em Belém e no Calvário! Por quê? Porque Jesus Cristo tem o Coração oprimido pelas suas ânsias redentoras, porque não quer que ninguém possa dizer que não foi chamado, porque se faz encontrar pelos que não O procuram.

É Amor! Não há outra explicação. Que insuficientes se tornam as palavras para falar do Amor de Cristo! Ele rebaixa-se a tudo, admite tudo, expõe-se a tudo - a sacrilégios, a blasfêmias, à frieza da indiferença de tantos - contanto que venha a oferecer, ainda que seja a um único homem, a possibilidade de descobrir o bater de um Coração que salta no Seu peito chagado.

A Virgem Maria e o sacerdote

Esta é a identidade do sacerdote: instrumento imediato e diário da graça salvadora que Cristo ganhou para nós. Se se comprehende isto, se isto é meditado no silêncio ativo da oração, como se pode considerar o sacerdócio uma renúncia? É um ganho impossível de calcular. A Nossa Mãe Santa Maria, a mais santa das criaturas - mais do que Ela, só Deus -, trouxe uma vez Jesus ao mundo; os sacerdotes trazem-no à nossa terra, ao nosso corpo e à nossa alma, todos os dias: Cristo vem para nos alimentar, para nos vivificar, para ser, desde já, penhor da vida futura.

Trechos da homilia "Sacerdote para a eternidade", pronunciada pelo fundador do Opus Dei no dia 13 de Abril de 1973.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/o-sacerdocio/](https://opusdei.org/pt-br/article/o-sacerdocio/)
(15/01/2026)